

BEEKEEPING – AZORES ISLANDS

Bees were introduced into the Azores by priests belonging to the various religious orders that settled in the Azores in the 15th century. These missionaries found favourable weather conditions and a great diversity of plants from which high-quality honey and beeswax could be produced. Plants growing wild in forests and natural pastures, predominantly the white clover, as well as cultivated species brought from other regions, contributed to the production of superior honey. The bee species found in the Azores belong to specific ecotypes and derive from *Apis mellifera iberica* Goetze, a species native to Portugal and Spain. Azores bees are dark in colour, moderately aggressive and well adapted to the local climate and flora.

Local ecotypes, which have evolved in the Azores over centuries, have always dominated over introduced species, given their hardy nature and better adaptation to the local climate and flora. The introduction of bee species considered superior significantly affected native bee populations in many European countries and islands, by contributing to the spreading of serious diseases, which decimated a great number of bee colonies, and leading to a downturn in the beekeeping business. This situation raised people's awareness to the need to preserve bee diversity, particularly in the Azores, having led to the development of selection and genetic improvement programmes based on the adaptive characteristics of bees and the specific environment of each region. The absence of serious diseases on some of the islands that form the Archipelago of the Azores constitutes a favourable factor for the production of high-quality products, particularly honey, beeswax and propolis. The invention of the Langstroth movable-frame hive in the 19th century led to the replacement of most traditional clay hives, which are considered unique items in the beekeeping heritage of the Azores and the world.

The Lusitanian, Reversible, Langstroth and Dadant hives were the movable-frame hives most frequently introduced into the Azores. These hives share the common feature of being made of wood from native forest species *Cryptomeria japonica* L., which, in addition to other advantages, possesses specific characteristics that favour the bee colony growth, thus leading to increased productivity. Approximately five thousand beehives are found in the Azores and 365 beekeepers pursue this business in the various islands. Due to its superior quality and specific characteristics, **Azores Honey**, which is produced from Mock Orange and Multifloral nectars, has been awarded **POD (Protected Designation of Origin)** status.

Azores Honey is a centrifuged honey predominantly obtained from the nectar of mock orange flowers (*Pittosporum undulatum* Vent.). Azores Honey consists of Monofloral Honey and Multifloral Honey produced from the nectars of countless plant species, including forest and other native species, as well as ornamental plants, fruit trees and vegetable plant species. Honey production is estimated as one hundred tonnes, with Multifloral Honey accounting for more than 80% of total production. Beekeeping is currently an important farming activity which, in addition to resulting in a series of products related to the maintenance of bee colonies – honey, beeswax, pollen, propolis, royal jelly and bee venom –, contributes to protecting the environment and maintaining crops and forests, given the important role of honey bees as pollinators.



Para aceder aos conteúdos multimédia associados a este selo utilize um *smartphone* ou *tablet* (Apple ou Blackberry).

Instale a aplicação **CTT filatelia** de acordo com o seu equipamento móvel, no seguinte endereço:

<http://cttfilatelia.nextreality.com>

Depois de instalar **CTT filatelia**, entre na aplicação e selecione o botão *Play* para ativar a câmara.

Aproxime o seu dispositivo móvel apontando a câmara para o selo e inicie a sua experiência de Realidade Aumentada.

To access the multimedia content associated with this stamp, use a smartphone or tablet (Apple or Blackberry).

Install the **CTT filatelia** application that best fits your mobile device, at the following address:

<http://cttfilatelia.nextreality.com>

After installing the **CTT filatelia** application, enter it and select the Play button to activate the camera.

Bring your mobile device closer and point the camera at the stamp to start your experience of Augmented Reality.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2013 / 10 / 09

Selos / stamps

€0,36 – 145 000

€0,70 – 185 000

€0,80 – 110 000

€1,70 – 145 000

Blocos / souvenir sheets

com 1 selo / with 1 stamp

€ 1,70 – 50 000

€ 1,90 – 50 000

Design e Ilustração / illustration

Pedro Ferreira

Fotos / Photos

Manuel Moniz da Ponte, Paulo Henrique Silva

Realidade Aumentada / augmented reality

Conteúdos / contents, IRIS Áudio Visuais, Lda. / Filipe Melo

Produção / produced by, Next Reality® / IT People Consulting

Agradecimentos / acknowledgments

Manuel Moniz da Ponte, Paulo Henrique Silva

Direção Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

Direção Regional do Ambiente

Secretaria Regional dos Recursos Naturais,

Governo Regional dos Açores

Papel / paper - FSC 110 g./m²

Formato / size

selos / stamps - 40 x 30,6 mm

blocos / souvenir sheets - 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Cartor

Folhas / sheets - com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes postais / postcards

4 x – €0,45

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C6 – €0,56

C5 – €0,75

Pagela / brochure - €0,70

Obliterações do 1.º dia em

First day obliterations in

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Município

Praça General Humberto Delgado

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco

9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Av. Antero de Quental

9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.º

1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slightly differences may occur in the final product.

Design: Design&etc / Helder Soares

Impressão / printing: Futuro Lda.



Apicultura
Açores





As abelhas dos Açores foram introduzidas por padres de diferentes ordens religiosas, que vieram para o arquipélago em meados do século xv. Estes missionários constataram a existência de boas condições climáticas e de grande diversidade de flora melífera, constituída quer por espécies da floresta endémica quer por outras espécies de plantas cultivadas introduzidas e, ainda, de outras que compunham já as pastagens naturais, predominando o trevo branco – contribuindo todas elas para a produção de mel e cera de alta qualidade.

As abelhas, que evoluíram nas ilhas dos Açores durante centenas de anos, constituem diferentes ecótipos e derivam da *Apis mellifera ibérica* Goetz, com origem em Portugal e Espanha. Caracterizadas pela sua cor escura e agressividade média, têm tido o predomínio sobre as raças introduzidas, devido à sua maior rusticidade e adaptabilidade ao clima e flora da região.

A introdução de outras raças de abelhas, consideradas superiores, afetou seriamente as abelhas nativas em muitos países europeus e regiões insulares, contribuindo para a proliferação de doenças graves que dizimaram muitas colónias, afectando também o rendimento dos apicultores. Esta situação despertou para a necessidade da conservação da heterogeneidade racial das abelhas destas regiões, em particular nos Açores, levando ao desenvolvimento de programas de seleção e melhoramento genético, utilizando as características de adaptação e condições ambientais próprias de cada região. A ausência, em algumas ilhas do Arquipélago dos Açores, de doenças graves, favorecem a produção de produtos apícolas de alta qualidade, em particular o mel, a cera e o própolis.

A invenção da colmeia de quadros móveis de *Langstroth* no século XIX levou à substituição da maior parte dos tradicionais cortiços de barro, ainda hoje valorizados como peças únicas do património apícola dos Açores. Os principais modelos de colmeias móveis utilizados são a colmeia *Lusitana*, a colmeia *Reversível*, a colmeia *Langstroth* e a colmeia *Dadant*, todas construídas a partir de tábuas de madeira da espécie florestal regional *Criptoméria Japónica* L., que reúne diversas características que favorecem o desenvolvimento dos enxames, contribuindo também para o aumento das produções unitárias.

Atualmente, o efetivo apícola é de cerca de cinco mil colmeias, existindo 365 apicultores a exercer a actividade apícola nas várias ilhas do Arquipélago.

O reconhecimento da qualidade e das características específicas do mel das ilhas dos Açores, a partir dos néctares de Incenso e Multiflora deu origem à **DOP (Denominação de Origem Protegida) Mel dos Açores**.

O mel de néctar centrifugado, obtido a partir dos néctares das flores da planta do incenso (*Pittosporum undulatum* Vent.) é um mel mono-floral e, ao contrário, o mel Multiflora é obtido a partir dos néctares de inúmeras plantas de diversas espécies florestais, endémicas, ornamentais, frutícolas e hortícolas.

A produção de mel está estimada em cem toneladas, representando o mel Multiflora mais de oitenta por cento da produção total.

A apicultura é atualmente uma importante atividade agrícola que, para além dos produtos que resultam da exploração das abelhas – mel, cera, polén, propólis, geleia real e veneno –, contribui também para a proteção ambiental e para melhorar as produções agrícolas e florestais, através da importante ação polinizadora das abelhas produtoras de mel.

Manuel Moniz da Ponte

